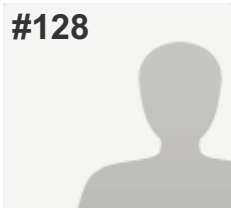


#128

**COMPLETAS**

Coletor: Web Link 1 (Link)

Iniciado em: sexta-feira, 13 de novembro de 2015 08:25:17

Última modificação: sexta-feira, 13 de novembro de 2015 10:56:44

Tempo gasto: 02:31:27

Endereço IP: 189.90.55.34

PÁGINA 2: Informações cadastrais:**P2: Título do projeto ambiental participante:**

Ecoponto de Entrega Voluntária de Resíduos de Construção, Recicláveis e Volumosos do Itacorubi: um novo sistema de gerenciamento de RCD

P3: Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione:

Gestão Ambiental

P4: Escreva um resumo breve e objetivo do projeto:

(texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 650 e no máximo 800 caracteres com espaços) Ex: A empresa catarinense deu início em 2010 ao projeto para preservar uma área de mata nativa de sua propriedade, com mais de 100 mil m² e situada na zona urbana da cidade. Além da conservação ambiental, o local é aberto ao público para visitas pré-agendadas para percorrer as trilhas sinalizadas e com as espécies identificadas, acompanhadas por guias ambientais. Diversas atividades de educação ambiental são realizadas com estudantes de escolas da região. O local já recebeu mais de 10 mil visitantes, sendo 5 mil crianças, e mais de mil árvores nativas foram plantadas.

O Ecoponto de Entrega Voluntária de Resíduos de Construção, Recicláveis e Volumosos localizado no Centro de Valorização dos Resíduos / Comcap, bairro Itacorubi, é um equipamento público, que objetiva Promover a gestão ambientalmente adequada dos resíduos que não podem ser recolhidos pela coleta domiciliar pública porta a porta em função de seu tamanho e características, tais como de construção e demolição (entulhos, madeira etc.); podas; pilhas e baterias; óleo de cozinha; recicláveis secos, sucatas e estofados. Instalado em outubro/2012, utilizando materiais reutilizáveis em sua construção é uma estrutura de baixo custo operacional, idealizada com vistas a não gerar impactos negativos ao entorno. Inspirado no modelo Sueco caracteriza-se pela organização, atratividade e interatividade.

P5: Sobre a organização participante:

Razão social:

Companhia Melhoramentos da Capital - COMCAP

Nome fantasia:

COMCAP

Setor de atuação:

Coleta de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública

Data de fundação:(dd/mm/aaaa)

22/07/1971

Número de colaboradores:

1600

P6: Informações de contato:

Endereço:

Rua Quatorze de Julho, 375 (Sede)

Bairro:

Estreito

Cidade:

Florianópolis

Estado:

Santa Catarina

CEP:

88075-010

Telefone com DDD:

(48) 32716822

P7: Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Daiana Andréia Bastezini
 Cargo: Técnica Administrativa
 E-mail: daiana@comcap.org.br
 Telefone com DDD: (48) 32614809

P8: Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: Karina da Silva de Souza
 Cargo: Gerente da Divisão de Pesquisas e Projetos
 E-mail: karina@comcap.org.br
 Telefone com DDD: (48) 32614809

P9: Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): Antônio Marius Zuccarelli Bagnati
 Cargo: Diretor Presidente
 E-mail: diretoria@comcap.org.br / marius@comcap.org.br
 Telefone com DDD: (48) 32716822

PÁGINA 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:

P10: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012) 15/10/2012

P11: O projeto está em andamento? Sim

P12: Data do término do projeto: (se aplicável, ex.: 01/02/2015) *O respondente ignorou esta pergunta*

P13: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "10.868")

Voluntárias 700
 Remuneradas 9

P14: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Pessoas 154.020
 Famílias 50

P15: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Os investimentos para a implantação do Ecoponto foram viabilizados a partir de um Termo de Permissão de Uso Oneroso de Terreno cedido pela COMCAP à uma empresa privada, tendo a construção da infraestrutura do Ecoponto do Centro de Valorização dos Resíduos da Comcap no bairro Itacorubi como um dos mecanismos de cobrança desta parceria. Entretanto, para viabilizar a operação da estrutura, a COMCAP disponibilizou equipamentos próprios, como por exemplo os caminhões do tipo roll-on roll-off e poliguindastes, os quais são utilizados para recolhimento dos resíduos recebidos no Ecoponto e envio aos destinos finais ambientalmente adequados, cada um contando com um motorista e um auxiliar operacional. Além disto, disponibiliza alguns dos equipamentos para armazenamento dos materiais, sendo que algumas caixas estacionárias são disponibilizadas por empresas de destino final, parceiras da COMCAP, que cedem as caçambas para o acondicionamento dos resíduos, sanando, desta forma, dificuldades de investimentos na aquisição destes equipamentos.

P16: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

O projeto é, principalmente, decorrente dos problemas de disposição inadequada de resíduos de construção, demolição, volumosos e podas no município de Florianópolis, mas também visa atender a resolução CONAMA 307/2002 e suas alterações, assim como, as metas estipuladas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305./2010. Não apenas este Ecoponto foi implantado, mas atualmente existem outros 3 no município (Capoeiras, Monte Cristo e Morro das pedras), e pretende-se ainda implantar uma Rede de Ecopontos, que deverá ser composta por 10 unidades distribuídas em áreas estratégicas do município, oferecendo à população a infraestrutura adequada para recepção de RCD e resíduos volumosos que não podem ser recolhidos pela coleta domiciliar porta a porta.

P17: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

O maior motivador para a idealização do projeto consistiu na elevada incidência de áreas de descarte irregular de resíduos no município de Florianópolis. Em pesquisas realizadas pela COMCAP, na última atualização em 2013, foram identificados 162 pontos dispersos pelo município. Estes pontos ocasionam uma série de problemas, especialmente relacionados a geração de áreas insalubres com a criação de vetores causadores de doenças (considerando que os espaços com descarte de resíduos, mesmo volumosos, atraem o descarte de orgânicos e rejeitos); poluição visual e do solo; dispêndios públicos multiplicados, por exigir serviços de remoção dos resíduos, limpeza dos terrenos, transporte dos resíduos e envio ao aterro sanitário; etc.

Aliado a isto, há uma latente necessidade em ampliar os índices de reciclagem e reaproveitamento dos resíduos sólidos com potencial para estes fins, ao mesmo tempo, buscando reduzir os custos de coleta ofertando estruturas com menores custos de operação, considerando que o atual modelo porta a porta é bastante dispendioso, além de impactar em outras questões sociais, como: mobilidade, emissão de gases de efeito estufa, poluição visual e sonora etc. Outro agravante identificado é a rejeição da população por espaços destinados ao tratamento de resíduos próximos às suas residências. Há um imaginário comum de que estes locais são sujos, feios, que trazem maus odores e tendem a desvalorizar os imóveis do entorno. Desta forma, as proposições de projetos semelhantes recebem a rejeição da comunidade, levantando, assim, a necessidade da municipalidade em pensar estruturas mais modernas de gestão dos resíduos, que contrariem estes aspectos do imaginário comum, ou seja, criando o mínimo impacto possível, ao mesmo tempo sendo atrativo ao usuário.

Aliada a estas questões, outra problemática relevante, que poderia colocar em risco o projeto, é a sensibilização da população para a utilização destes espaços, considerando que muitos ainda não praticam a separação na fonte geradora (residência) dos seus resíduos, além disto, incentivar o cidadão a levar seus resíduos até o Ecoponto.

P18: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

A solução mais viável, do ponto de vista econômico, social e ambiental, para responder aos problemas supracitados foi a implantação dos Ecopontos. Desta forma, com base no mapeamento supracitado, foram definidas as localizações mais estratégicas para implantação dos Ecopontos da Rede (a ser composta pelo 10 Ecopontos), sendo o Itacorubi um destes locais. Este sistema de gerenciamento de resíduos sólidos visa oferecer à população a infraestrutura adequada para recepção de RCD, resíduos volumosos, podas e recicláveis, até 1m³/habitante/dia, limitado à quatro descargas gratuitas em um mês.

O Ecoponto Itacorubi, que atualmente é modelo referência, já vem contribuindo significativamente com a resolução de problemas ambientais, como, por exemplo, a redução de áreas de descartes irregulares no entorno.

Os materiais que são entregues voluntariamente no Ecoponto são de superior qualidade aos coletados porta a porta com a coleta seletiva, desta forma, uma significativa porcentagem dos resíduos que são entregues tem potencial para reuso, como louças sanitárias, materiais hidráulicos, aberturas de residências (portas e janelas), madeiras, sofás, etc., sendo utilizados pela própria Companhia em obras e estruturas internas. Além disto, muitas peças históricas são recolhidas, integrando atualmente ao acervo do Museu do Lixo da COMCAP. Aquilo que não é aproveitado pela COMCAP é doado para reaproveitamento ou encaminhado à reciclagem.

O fato do Ecoponto ser um espaço que mescla a gestão de resíduos com arte (conforme será melhor abordado no item a seguir) e educação ambiental, contribui para não existir rejeição pela comunidade do entorno, já que ao invés de gerar impactos negativos, melhorou o paisagismo frontal do Centro de Valorização de Resíduos da COMCAP. O Ecoponto quebrou paradigmas e como resultado, tem a população vizinha como usuária ativa do espaço.

Em resumo, o Ecoponto caracteriza-se como a estratégia principal para reduzir os problemas ambientais supracitados, por contribuir em: a) alcançar as metas das Políticas de Gestão dos Resíduos Sólidos, especialmente relacionadas ao aumento do índice de reciclagem e desvio de resíduos dos aterros sanitários; b) reduzir os custos operacionais, de disposição em aterro sanitário e com a limpeza e remoção de resíduos em terrenos de descarte irregular; c) reduzir a utilização de transportes que impactam a mobilidade urbana e o meio ambiente, pela emissão de gases de efeito estufa; d) compartilhar com a sociedade a responsabilidade com a gestão dos resíduos; e) promover ações de educação ambiental e arte com resíduos.

P19: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é(foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

O presente documento visa apresentar o Caso de Sucesso do Ecoponto CVR/Comcap no bairro Itacorubi, que é um espaço público destinado à gestão de resíduos, apresentado como alternativa inovadora de gestão compartilhada dos resíduos, contando com o envolvimento da sociedade.

Conforme mencionado no resumo, o Ecoponto foi inspirado no modelo Sueco. As estruturas foram pensadas para: 1. facilitar a operação de descarte dos materiais pelos usuários, e por isso o ponto foi construído em sistema de desnível, com talude de acesso aos veículos de descarga que se posicionam em frente às baias que possuem caçambas estacionárias para acondicionamento de cada tipo de resíduo, 2. para garantir a organização, atração e interação deste espaço e 3. para minimizar os impactos visuais negativos e ao mesmo tempo “quebrar” o preconceito do imaginário comum com as estruturas de resíduos sólidos.

O Ecoponto está localizado na área frontal do complexo onde atualmente funciona o Centro de Valorização de Resíduos Itacorubi (CVR), gerenciado pela COMCAP (Rodovia Admar Gonzaga nº 72, principal acesso a bairros importantes e locais turísticos). O Espaço destinado ao Ecoponto é de aproximadamente 1.800 m², onde estão dispostas 1 guarita de recepção e de armazenagem de alguns materiais, tais como: pneus, pilhas e baterias e eletroeletrônicos; bombonas para recebimento de resíduos recicláveis orgânicos e óleo de cozinha, e caixas estacionárias para recebimento de entulho, recicláveis secos, estofados, sucatas, vidros e madeiras.

Além do Ecoponto e do Transbordo, funcionam no complexo a Associação de Coletores de Materiais Recicláveis (ACMR), a compostagem de resíduos orgânicos, depósito de resíduos infectantes e perigosos, picador de podas e galhadas, área de transbordo e triagem (ATT), o Museu e Circuito do Lixo (estruturas abertas ao público para Educação Ambiental), oficina mecânica, departamentos técnicos e de gerenciamento do CVR.

A localização neste espaço propicia uma singular interação do espaço com o público usuário e com o destino final dos resíduos. Os materiais recolhidos com potencial de reuso são aproveitados nas estruturas do complexo, doados aos funcionários ou catadores ou encaminhados à reciclagem. Ainda, os resíduos orgânicos são destinados ao pátio de compostagem que fica no mesmo espaço e reutilizado em canteiros da cidade.

As obras de implantação foram iniciadas no ano de 2011, com a construção das baias para recebimento dos materiais e guarita de recepção. A operação iniciou em outubro de 2012, com estruturas simples, aprimoradas mediante a consolidação do espaço. Um ponto fundamental foi o envolvimento dos funcionários, que passaram a externalizar o sentimento de empoderamento acerca do espaço, iniciando melhorias na infraestrutura e organização do local.

O espaço foi gradativamente evoluindo em sua infraestrutura e também na operação, ampliando gradativamente o número de usuários e materiais recebidos. O local ganhou uma identidade que mescla elementos artísticos criados com materiais reaproveitados, que delimitam e embelezam o espaço, deixando-o mais atrativo e criando um ambiente educativo e de sensibilização da população usuária.

A evolução do Ecoponto engloba ainda a criação de estruturas para o recebimento de outros materiais, a partir do reaproveitamento dos resíduos recebidos. Um exemplo são as sucatas de geladeira, que foram adaptadas como uma biblioteca, para o recebimento e troca de obras literárias, idealizada e executada por um funcionários. Outro exemplo é a recepção de resíduos orgânicos para o pátio de compostagem do CVR.

Para a operação, o Ecoponto conta com dois funcionários, que trabalham em escalas intercaladas, de 12 por 36 horas. Estes atuam recepcionando os usuários, cadastrando e orientando a disposição dos materiais entregues.

O acompanhamento/monitoramento do Ecoponto é realizado pelos próprios funcionários que realizam o atendimento aos usuários, cadastrando informações, que são compiladas semanalmente e transformadas em relatórios técnicos à gestão da estrutura.

O custo operacional mensal com toda a logística de operação do Ecoponto (atendimento e coleta) é de aproximadamente R\$10.000,00. Atualmente está sendo estruturado o serviço de divulgação casa a casa das unidades já implantadas no município, de forma a ampliar a exposição dos trabalhos e aumentar a participação da população.

O sucesso deste espaço foi o que inspirou a replicação do modelo para outros 3 pontos da cidade e a idealização a Rede de Ecopontos (já mencionada) e que hoje inspira sua replicação em outros territórios. O Ecoponto é procurado por gestores de municípios catarinenses para benchmarking, como foi o caso recente do município de São Ludgero, que com a comitiva do prefeito realizou visita técnica). O Departamento Técnico da COMCAP tem recebido frequentemente e-mails e telefonemas de técnicos de diferentes instituições do Brasil - públicas e privadas, buscando informações para implantarem estas iniciativas em suas cidades.

P20: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

Referente aos resultados alcançados, do ponto de vista ambiental, o Ecoponto tem contribuído com a redução de áreas de descarte clandestinas, o aumento dos índices de reciclagem e de desvio de resíduos do aterro sanitário, na redução da extração de matéria prima da natureza, bem como na redução da emissão de gases de efeito estufa, considerando que grande parte dos usuários realiza sua entrega durante o trajeto para trabalho ou casa, sem necessidade de veículos exclusivos para esta finalidade. Os materiais entregues já são separados e higienizados, ampliando a capacidade de recuperação. Atualmente são recebidas 41,5 t/mês de resíduos neste Ecoponto.

No componente social, o Ecoponto impacta positivamente nos seguintes fatores:

- a) oferta de espaço para gestão de resíduos sem impactos de vizinhança;
- b) sensibilização da sociedade e compartilhamento da responsabilidade da gestão dos resíduos;
- c) inclusão de freteiros de baixa renda que se beneficiam economicamente com o transporte destes resíduos, porém, na maioria das vezes, por falta de opções, os descartam em áreas inadequadas;
- d) redução de terrenos de descarte irregular, que atraem vetores emissores de doenças;
- e) inclusão de catadores através da doação dos recicláveis secos recebidos no Ecoponto.

O Ecoponto também influencia no comportamento do público, podendo ser observado por várias frentes, tais como:

- a) identificação do gradativo aumento das visitas ao Ecoponto para entrega dos materiais, especialmente considerando a reincidência e frequência dos usuários, que adotaram a responsabilidade de dar o destino correto aos seus resíduos;
- b) adoção dos usuários da entrega durante seus deslocamentos entre casa, trabalho, mercado;
- c) manifesto de demanda por espaços semelhantes em outras áreas do município;
- d) Apresentação do Ecoponto do Itacorubi como um caso de sucesso em diferentes canais da mídia espontânea.

Referente ao componente econômico, evidencia-se que a tonelada de RSU enviada ao aterro sanitário custa R\$136,86. O desvio de 41,5 t/mês do aterro equivale à economia R\$ 68.129,00/ano. Há ainda redução dos serviços de limpeza nas áreas de descarte clandestinos, estimada em R\$2.891.241,28, para toda a rede de Ecopontos; sendo que o do Itacorubi contribui com 10%, totalizando a economia de R\$ 289.124,12 anuais. A economia total com a operação deste Ecoponto é estimada em R\$ 357.253,12/ano.

Há ainda outros de difícil mensuração, como a redução dos gastos com coleta, a redução de investimentos com matéria prima virgem e a melhoria da saúde pública.

P21: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Essa questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	154.020 (população da região central e leste de Florianópolis) diretamente beneficiada com a estrutura disponível para uso e descarte adequado dos resíduos
Resultado 2	461.524 habitantes (população de Florianópolis) indiretamente beneficiadas com o descarte adequado dos resíduos
Resultado 3	700 visitas mensais para entrega de materiais
Resultado 4	70 recicladores beneficiados com o recebimento dos materiais
Resultado 5	498 toneladas de resíduos coletados, desviados do aterro anualmente e reciclados ou reutilizados
Resultado 6	R\$ 68.129,00/ano de recursos economizados com o desvio do aterro
Resultado 7	R\$ 289.124,12 anuais economizados com os serviços de remoção de resíduos depositados em áreas irregulares

P22: AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site da Editora Expressão?

Sim

PÁGINA 4: Apresentação da organização participante:

P23: Faça um breve histórico da organização participante e suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

A Companhia Melhoramentos da Capital – COMCAP foi criada em 1971 pela Lei Municipal nº 1.022, é uma Sociedade Anônima de Economia Mista que tem a Prefeitura Municipal de Florianópolis como sua acionista majoritária, considerada ainda Estatal Dependente. Detém a concessão dos serviços de limpeza pública em Florianópolis, tendo a missão de prestar serviços públicos de saneamento ambiental com eficiência, qualidade e responsabilidade social, operando sob a visão de conquistar liderança regional e de se tornar referência nacional na gestão integrada de resíduos sólidos.

A COMCAP atende a população de Florianópolis com os serviços de: coleta de lixo domiciliar; remoção de lixo pesado; coleta seletiva de recicláveis; remoção de entulho e de varrição com caixas brooks e caminhão caçamba; remoção de resíduos/entulhos em qualquer parte da cidade; capina mecanizada; capina manual; roçagem; limpeza de canais e valas a céu aberto; varrição de logradouros públicos; limpeza em eventos públicos, mutirões desenvolvidos pela Prefeitura Municipal e ações de educação ambiental.

A organização desenvolve o Programa de Educação Ambiental, através Divisão de Conscientização Ambiental – DVCOA de forma sistemática e contínua, o qual tem como objetivo principal a sensibilização de crianças, jovens e adultos para os cuidados com os Resíduos Sólidos. Englobam ainda a sensibilização e orientação à utilização dos Ecopontos. Possui para visitação externa o Circuito e Museu do Lixo, que recebe anualmente mais de 6 mil visitantes.

A Companhia já executou inúmeros projetos, dentre os diretamente relacionados a temática em pauta:

- A implantação do Ecoponto Itacorubi, com recursos próprios, conforme case em pauta;
- A implantação do Ecoponto Monte Cristo - com recursos próprios
- Implantação do Ecoponto Capoeiras - Recursos do Fundo Socioambiental CAIXA - Acordo de Cooperação Financeira 0104.096/2013/RCD;
- A implantação do Ecoponto Morro das Pedras - com recursos próprios;

A COMCAP também vem, junto com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, atuando em prol dos catadores para fortalecer a inclusão deste público e a reciclagem no município. Desde 2009, participou ativamente como interveniente executora dos TCPAC 718 e 722. O primeiro visou a aquisição de um caminhão para a coleta de resíduos recicláveis exclusivamente destinados às associações. O segundo consistiu na reforma e ampliação do galpão de triagem da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis - ACMR, assim como, a aquisição de equipamentos que possibilitassem um novo modelo produtivo, garantindo mais segurança, salubridade e melhores condições aos associados, assim como, ampliando a capacidade de triagem, contribuindo com o aumento do índice de reciclagem em Florianópolis, inclusive dos materiais recebidos no Ecoponto Itacorubi. Participo da proposição do TCPAC 734 e vem atuando indiretamente na execução desde termo, o qual visa a reforma, ampliação e aquisição de equipamentos à Associação de Recicladores Esperança - AREsP.

Em 2013, a partir de Convênio firmado com o Fundo de Bens Lesados/ FRBL/MP-SC - CV 004/2013, a COMCAP adquiriu um picador de podas e caixas estacionárias para o beneficiamento dos resíduos de podas coletados e aqueles entregues nos Ecopontos. Estes resíduos são triturados e utilizados em outras finalidades, entre elas, na compostagem.

Atualmente a COMCAP mantém o já citado pátio de compostagem no CVR, em parceria com a Associação de Orgânicos, para onde são destinados resíduos de grandes geradores e também aqueles recolhidos no Ecoponto. Os subprodutos da compostagem são utilizados na própria cidade de Florianópolis ou doados a instituições que desenvolvam atividades de paisagismo ou relacionadas, como por exemplo, escolas, associações de bairros etc. Além destes, outros projetos relacionados a este tema foram implementados com recursos próprios ou através de parcerias.

P24: Quais foram os principais beneficiários das ações ambientais de sua organização?

Comunidades vizinhas,
Organizações governamentais,
Organizações não governamentais,
Organizações comunitárias,
Outros (especifique)
Toda a população do município de Florianópolis, que é beneficiada com a estrutura e com os resultados gerados a partir dela

P25: Sua organização divulgou, seja em meio impresso ou internet, suas ações ambientais em relatórios ou balanços? Divulgou em 2013, Divulgou em 2014

P26: Em relação à questão anterior, no caso de a divulgação ter sido feita via internet, favor colar o(s) link(s) de acesso:

Link 1: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/01_09_2014_11.47.55.e636b76890ef44e03fcd85c899ccf9b6.pdf

Link 2: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/14_05_2015_14.52.49.12ad5395b139be6ad6a46954a77b0f78.pdf

P27: Possui profissional(is) encarregado(s) de segurança, saúde e meio ambiente? Sim

P28: Possui procedimentos para redução, reutilização e reciclagem de materiais? Sim

P29: Possui um plano de redução das emissões de carbono? Não

P30: Por quais normas a organização é certificada? Nenhuma certificação

PÁGINA 5: Perspectiva financeira:

P31: Faturamento (R\$) anual em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P32: Investimento (R\$) em ações ambientais em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P33: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 23º Prêmio Expressão de Ecologia: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P34: Investimento (R\$) com projetos culturais aprovados pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P35: AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Guia de Sustentabilidade 2016 e no site da Editora Expressão? Não